

ONG Parceiros Voluntários

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2010**

ONG Parceiros Voluntários

ONG Parceiros Voluntários

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro
Em reais

Ativo	2010	2009	Passivo e patrimônio social	2010	2009
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	1.848.141	1.956.807	Fornecedores	4.818	11.670
Outros créditos (Nota 5)	165.316	12.469	Salários e encargos sociais (Nota 8)	99.855	84.292
Despesas antecipadas	<u>337</u>	<u>300</u>	Obrigações fiscais	17.404	16.571
			Receitas diferidas - projetos em andamento (Nota 9)	1.117.955	1.471.879
			Outras contas a pagar	<u>13.155</u>	<u>13.180</u>
	<u>2.013.794</u>	<u>1.969.576</u>		<u>1.253.187</u>	<u>1.597.592</u>
			Não circulante		
			Obrigações sociais	<u>21.989</u>	<u>8.796</u>
				<u>21.989</u>	<u>8.796</u>
Não circulante			Patrimônio social (Nota 10)		
Realizável a longo prazo			Reserva de doações	79.760	78.387
Fundo de sustentabilidade (Nota 4)	1.594.439	1.500.000	Reserva - Fundo de sustentabilidade	1.500.000	1.500.000
Depósitos judiciais	20.199	6.663	Ajuste de avaliação patrimonial (Nota 6)	27.202	32.965
Imobilizado (Nota 6)	92.119	182.765	Superávits acumulados	<u>1.366.021</u>	<u>1.135.485</u>
Intangível (Nota 7)	<u>527.608</u>	<u>694.221</u>			
	<u>2.234.365</u>	<u>2.383.649</u>		<u>2.972.983</u>	<u>2.746.837</u>
Total do ativo	<u><u>4.248.159</u></u>	<u><u>4.353.225</u></u>	Total do passivo e do patrimônio social	<u><u>4.248.159</u></u>	<u><u>4.353.225</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

ONG Parceiros Voluntários

Demonstração do superávit
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em reais

	<u>2010</u>	<u>2009</u> Reclassificado (Nota 2.2 (m))
Operações continuadas		
Receitas das atividades operacionais (Nota 11)		
Contribuições de mantenedores	1.094.303	1.332.368
Projetos e eventos de assessoramento	<u>1.959.451</u>	<u>1.176.614</u>
	<u>3.053.754</u>	<u>2.508.982</u>
Despesas das atividades operacionais		
Projetos de assessoramento (Nota 12)	(1.436.404)	(1.231.566)
Gerais e Administrativas (Nota 13)	<u>(1.693.863)</u>	<u>(1.421.140)</u>
	<u>(3.130.267)</u>	<u>(2.652.706)</u>
Déficit operacional antes do resultado financeiro	<u>(76.513)</u>	<u>(143.724)</u>
Resultado financeiro		
Resultado financeiro líquido (Nota 14)	<u>301.286</u>	<u>214.460</u>
Superávit do exercício	<u><u>224.773</u></u>	<u><u>70.736</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

ONG Parceiros Voluntários

Demonstrações das mutações do patrimônio social

Em reais

	<u>Reserva de doações</u>	<u>Reserva Fundo de sustentabilidade</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Superávit acumulado</u>	<u>Total</u>
Em 1º. de janeiro de 2009	74.562	738.412	38.728	1.820.574	2.672.276
Superávit líquido do exercício				70.736	70.736
Realização do ajuste de avaliação do ativo imobilizado ao valor justo			<u>(5.763)</u>	<u>5.763</u>	
Total do resultado abrangente do exercício			<u>(5.763)</u>	<u>76.499</u>	<u>70.736</u>
Aplicações no fundo de sustentabilidade		642.218		(642.218)	
Rendimentos de aplicações do fundo de sustentabilidade		119.370		(119.370)	
Bens do ativo imobilizado recebidos em doação	<u>3.825</u>				<u>3.825</u>
Em 31 de dezembro de 2009	<u>78.387</u>	<u>1.500.000</u>	<u>32.965</u>	<u>1.135.485</u>	<u>2.746.837</u>
Superávit líquido do exercício				224.773	224.773
Realização do ajuste de avaliação do ativo imobilizado ao valor justo			<u>(5.763)</u>	<u>5.763</u>	
Total do resultado abrangente do exercício			<u>(5.763)</u>	<u>230.536</u>	<u>224.773</u>
Bens do ativo imobilizado recebidos em doação	3.841				3.841
Doação de bens do ativo imobilizado	<u>(2.468)</u>				<u>(2.468)</u>
Em 31 de dezembro de 2010	<u>79.760</u>	<u>1.500.000</u>	<u>27.202</u>	<u>1.366.021</u>	<u>2.972.983</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

ONG Parceiros Voluntários

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em reais

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	<u>224.773</u>	<u>70.736</u>
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação do imobilizado (Nota 6)	14.271	52.750
Amortização do intangível (Nota 7)	166.613	138.845
Impairment do ativo imobilizado	93.758	
Baixa do ativo imobilizado		1.617
Variações nos ativos e passivos		
Outros créditos	(152.847)	3.442
Despesas antecipadas	(37)	(247)
Fundo de sustentabilidade	(94.439)	(761.588)
Depósitos judiciais	(13.536)	(6.662)
Contribuições a recuperar		1.239
Devedores diversos		350
Fornecedores	(6.852)	9.957
Salários e encargos sociais	15.563	9.863
Obrigações fiscais	833	940
Receitas diferidas - projetos em andamento	(353.924)	796.712
Outras contas a pagar	(25)	(4.364)
Obrigações sociais	<u>13.193</u>	<u>8.796</u>
Caixa líquido gerado das (usado nas) atividades operacionais	<u>(92.656)</u>	<u>322.386</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de ativo imobilizado	<u>(16.010)</u>	<u>(29.810)</u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	<u>(16.010)</u>	<u>(29.810)</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(108.666)	292.576
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>1.956.807</u>	<u>1.664.231</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>1.848.141</u>	<u>1.956.807</u>
Doação de bens do ativo imobilizado baixados contra reserva de doações	(2.468)	
Bens do ativo imobilizado recebidos em doação	3.841	3.825

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A ONG Parceiros Voluntários é uma associação civil de fins não econômicos. Criada em janeiro de 1997, atua no contexto das políticas de assistência social decorrentes da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS de 1993 e da Política Nacional de Assistência Social - PNAS, de 2004.

A LOAS propõe a articulação de esforços entre os poderes públicos e a sociedade civil através das entidades beneficentes e de assistência social para garantir proteção social a quem dela necessite. Para isso executam-se programas, formulando ações e realizando controle social. Como proteção social, a PNAS dispõe que são formas institucionalizadas pelas sociedades humanas para proteger grupos ou a totalidade de seus membros.

A Resolução nº16, de 5 de maio de 2010, do Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome, ratifica o já disposto na LOAS e aprofunda o conceito de entidades e organizações de assistência social, classificando-as como de **atendimento**, de **assessoramento** e de **defesa e garantia de direitos**. Como organização da sociedade civil, a ONG Parceiros Voluntários caracteriza sua atuação no âmbito do **assessoramento**.

Desde sua fundação em 1997, a Entidade assessora entidades beneficentes e de assistência social, suas lideranças e seus usuários, no fortalecimento de seu protagonismo, capacitando-os à gestão sustentável, apoiando, sistematizando e difundindo projetos inovadores e de inclusão cidadã, promovendo soluções com potencial para serem apropriadas em políticas públicas, compartilhando-as com os órgãos gestores da assistência no estado e municípios.

As entidades beneficentes e de assistência social assessoradas pela ONG Parceiros Voluntários são constituintes da Rede Socioassistencial, que realizam atendimentos a usuários tanto da proteção social básica como da especial. Além delas, a Entidade apóia instituições que integram parcerias em ações do Programa Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, tais como escolas, órgãos do poder público e conselhos que exercem controle social.

Os serviços prestados gratuitamente pela ONG Parceiros Voluntários aos seus públicos-alvo no exercício de 2010 são apresentados a seguir:

O **Programa de Assessoramento para Organizações da Sociedade Civil ("OSC")** visa à formação e desenvolvimento (THC - técnico, humano e conceitual) de lideranças das organizações beneficentes e de assistência social, com ênfase na mobilização social para a cidadania e a garantia de direitos sociais. Suas principais ações foram seminários, debates públicos, assessoria e consultoria *"in loco"*, encontros, intercâmbios, compartilhamento de experiências. Em 2010 foram 444 entidades beneficentes e de assistência social assessoradas no Rio Grande do Sul e 73 nos estados de Rio de Janeiro e Bahia. Além de suas ações permanentes, a ONG Parceiros Voluntários participou do **Projeto Rede Parceria Social - Gestão Social Sustentável**, coordenado pelo órgão gestor da política estadual de assistência social, a Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social. Através dessa iniciativa foram capacitados 113 líderes e dirigentes de 98 organizações da sociedade civil em Técnicas para Gestão Sustentável, assessorando-os para a implantação e implementação de seus projetos sociais e o **Projeto Concerto Social**.

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

O **Programa Jovens Voluntários ("PJV")**, através das ações **Tribos nas Trilhas da Cidadania, Formação de Educadores Sociais, Criança Século XXI e o Projeto Jovem do Futuro** foram desenvolvidos com caráter preventivo e proativo, pautados na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento das capacidades dos jovens usuários com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. A Entidade somou esforços com suas parcerias e alinou-se às diretrizes do Programa Nacional de Convívio Familiar e Comunitário. Suas principais ações foram consultorias e assessorias às escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas, em planejamento e execução de ações de convivência, desenvolvimento da autonomia e fortalecimento de vínculos; eventos diversos voltados à cidadania e justiça social; capacitação de jovens líderes, facilitadores e de professores.

O **Projeto Gestão para Sustentabilidade, Empreendedorismo e Redes Colaborativas de Organizações da Sociedade Civil ("OSC")** representam as ações de fomento à formação de redes. Através delas a ONG Parceiros Voluntários promoveu no ano de 2010, para 537 dirigentes de 270 organizações da sociedade civil, a cultura de redes, a aproximação entre as entidades da rede socioassistencial, oportunizou a formação de grupos de discussão, realizou seminários temáticos, bem como socializou os resultados da ação das redes, atuando como facilitadora do controle social. Através, **do Programa de Assessoramento para Rede**, as 82 Unidades da ONG Parceiros Voluntários no estado do Rio Grande do Sul, as entidades beneficentes e de assistência social puderam fortalecer-se e ampliar sua presença nas comunidades de usuários.

Com o objetivo de qualificar a gestão do trabalho voluntário e atender as demandas por encaminhamento de voluntários às entidades da rede socioassistencial, o **Programa de Assessoramento para Voluntários Pessoa Jurídica e o Programa de Assessoramento para Voluntários Pessoa Física** mantiveram no exercício sua oferta de atividades voltadas à sensibilização e capacitação de candidatos ao trabalho voluntário nos princípios da promoção da autonomia e da cidadania; encaminhamento dos voluntários às entidades beneficentes e de assistência social; capacitação de coordenadores de trabalho voluntário para a entidades da rede socioassistencial e **Formação de Gestores Sociais**.

Para prestar esses serviços de assessoramento na gestão do trabalho voluntário, a Entidade desenvolveu e disponibilizou o **Sistema Visão Integral do Voluntariado ("VIV")**, que oportuniza às organizações da rede socioassistencial um espaço de visibilidade e de gestão do voluntariado com uso da Tecnologia da Informação. Para aprimorar este processo está desenvolvendo o **Projeto Rede Integrada de Desenvolvimento Social** que utiliza como base o **Sistema VIV** e oportuniza o assessoramento às organizações da sociedade civil através de capacitação à distância e disponibilização de ferramentas de gestão administrativo-financeiras e de recursos humanos.

Voltado à capacitação de dirigentes e técnicos das organizações da rede sócio-assistencial para a gestão administrativa, financeira, planejamento, de recursos humanos e legislação para o 3º setor, com ênfase em transparência, prestação de contas, qualidade no atendimento aos usuários, monitoramento de desempenho e avaliação de resultados, o **Projeto Desenvolvimento de Princípios de Transparência e de Prestação de Contas em Organizações da Sociedade Civil** realizou em 2010 três turmas piloto, capacitando 76 organizações e 148 dirigentes.

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 **Em reais, exceto quando indicado de outra forma**

Para expandir estas ações a outras regiões, a Entidade está transformando suas metodologias em **Tecnologias Sociais** para multiplicação dos assessoramentos prestados.

Como parte de suas ações de assessoramento, a ONG Parceiros Voluntários produz e socializa estudos e pesquisas voltados à ampliação do conhecimento da sociedade sobre o rumo da cidadania. O **Seminário Internacional Pare Pense** em sua quinta edição, realizado em 2010, tratou das possibilidades e perspectivas para que a construção do futuro da sociedade seja pensada a partir da relação entre os sistemas de formação e educação, tomando como prioridade o desenvolvimento humano e o uso pleno do potencial que cada sujeito traz consigo, materializando o conceito de inclusão cidadã.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Entidade em 23 de fevereiro de 2011.

Este é o primeiro conjunto de demonstrações financeiras preparado pela Entidade de acordo com o CPC PME, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para Pequenas e Médias Empresas ("PMEs"). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o "custo atribuído" do ativo imobilizado e ativos financeiros ao seu valor justo contra o superávit do exercício.

Conforme descrito na Nota 2.2 (m), as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação, foram reclassificadas em relação àquelas apresentadas anteriormente. Essas reclassificações não alteraram o capital circulante líquido e o superávit do exercício de 2009.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 2.2.

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.2 Descrição das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão descritas a seguir:

(a) Apuração do superávit

- As receitas com contribuições de mantenedores referem-se a doações das empresas mantenedoras e são registradas quando do efetivo recebimento;
- As receitas de doações para projetos e eventos de assessoramento referem-se a patrocínios recebidos e são reconhecidas mensalmente no superávit do exercício de acordo com a execução dos contratos, na proporção dos custos reembolsáveis e tem como finalidade custear as atividades de assessoramento desenvolvidas pela Entidade;
- Os custos com projetos de assessoramento são contabilizados no superávit do exercício de acordo com o andamento dos projetos; e
- As demais receitas e despesas operacionais são apuradas e contabilizadas pelo regime de competência.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

(c) Outros créditos

São inicialmente reconhecidas pelo valor da transação e subsequentemente mensuradas pelo custo amortizado.

(d) Fundo de sustentabilidade

É formado substancialmente por aplicações financeiras em títulos de renda fixa, sendo reconhecidos pelo valor justo na data da operação e, subsequentemente, são remensurados ao seu valor justo a cada data de balanço. Esses saldos foram classificados como ativo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Ativo imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição, acrescidos do ajuste de avaliação a valor justo (*deemed cost*), menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração.

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante a vida útil. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foi concluída a revisão da vida útil dos ativos considerando a melhor estimativa da administração, conforme descrito na Nota 6.

Os ativos sujeitos à depreciação são revisados anualmente para verificação do valor recuperável. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado (Nota 6).

(f) Ativo intangível

Os custos com desenvolvimento do software "Gestão do Voluntariado" foram capitalizados com base nos montantes incorridos para adquirir e preparar os softwares para sua utilização. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada em cinco anos.

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de amortização dos ativos foram revisados pela administração que considera que o sistema foi desenvolvido com visão específica da necessidade do voluntariado sob a gestão da Entidade sendo que, neste primeiro momento, foi levada em consideração a experiência própria e que melhorias deverão ocorrer ao longo de sua utilização.

Os ativos sujeitos à amortização são revisados anualmente para verificação do valor recuperável. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado.

(g) Salários e encargos sociais

Os salários e encargos sociais são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetários incorridos. Os salários são pagos dentro do mês de competência.

(h) Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros.

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Receitas diferidas com projetos de assessoramento

As receitas diferidas referem-se aos valores de contratos de patrocínios já recebidos pela Entidade e que serão reconhecidos como receita no resultado dos exercícios ao longo do prazo do contrato na mesma proporção dos gastos recuperáveis e o saldo final quando da conclusão dos projetos.

(j) Provisões

Não há provisões para ações judiciais. A Entidade não tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; nem provável saída de recursos necessária para liquidar uma obrigação. Não há provisões para reestruturação e multas por rescisão de contratos de aluguel e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. Não foi identificada necessidade de reconhecimento de provisões para perdas operacionais futuras. Na eventualidade da Entidade reconhecer uma provável saída de recursos pelas razões acima, as provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

(k) Patrimônio social

É representado pela reserva de doações, pela Reserva - Fundo de sustentabilidade, pelo ajuste de avaliação patrimonial decorrente da aplicação do *deemed cost* sobre os bens do ativo imobilizado e pelos superávits acumulados.

(l) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da ONG Parceiros Voluntários e, também, a sua moeda de apresentação no relatório das demonstrações financeiras.

(m) Reclassificação dos saldos de 2009

Os recursos recebidos de patrocinadores para projetos de assessoramento eram registrados no superávit do exercício de forma líquida das despesas com projetos de assessoramento.

Conforme descrito na Nota 2.2 (a), a partir de 1º de janeiro de 2010, as receitas e custos com Projetos e eventos de assessoramento passaram a ser contabilizados no superávit de acordo com o andamento dos contratos. Esta prática foi adotada pela administração com a finalidade de melhorar as práticas de controle interno, a qualidade da informação na prestação de contas e em atendimento do Decreto Lei nº 7.237/2010 emitido pelo Presidente da República. As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 foram reclassificadas nessas duas rubricas, em relação àquelas apresentadas anteriormente, para fins de comparabilidade.

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Base de transição para o CPC PME

A Entidade adotou 1º de janeiro de 2009 como data de transição. Nessa data, ela preparou as primeiras demonstrações financeiras de acordo com o CPC para PMEs. Conforme permitido pelo CPC PME, a Entidade utilizou a isenção na elaboração de suas primeiras demonstrações contábeis que se adequarem a este Pronunciamento e optou por mensurar o ativo imobilizado na data de transição, pelo seu valor justo e utilizou esse valor justo como seu custo atribuído.

A reconciliação abaixo mostra os efeitos da transição das políticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente usadas, para o CPC para PMEs em 1º de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2009.

	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Patrimônio social de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil	2.713.872	2.633.548
Adoção do valor justo do ativo imobilizado (Nota 6)	<u>32.965</u>	<u>38.728</u>
Patrimônio líquido de acordo com CPC para PMEs	<u>2.746.837</u>	<u>2.672.276</u>
		2009
Resultado do exercício de acordo com as práticas contábeis anteriormente adotadas no Brasil		76.499
Realização do ajuste de avaliação do ativo imobilizado ao valor justo		<u>(5.763)</u>
Resultado do exercício em CPC para PMEs		<u>70.736</u>

3 Caixa e equivalentes de caixa

	2010	2009
Caixa geral e Bancos conta movimento	17.375	179.579
Bradesco - CDB Fácil	76.686	94.529
Bradesco - FAQ Curto Prazo - MIX	1.498.243	1.092.227
Bradesco - FIF Curto Prazo Fácil	134.215	314.849
HSBC - FIC FI Curto		50.206
Unibanco - CDB		96.179
Banrisul Super Fundo de Investimento em renda fixa	<u>121.622</u>	<u>129.238</u>
	<u>1.848.141</u>	<u>1.956.807</u>
FAQ - Fundo de aplicação em quotas		
FIC - FI - Fundo de investimento		
FIF - Fundo de investimento financeiro		

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

4 Fundo de sustentabilidade

Contempla recursos recebidos de mantenedores com o objetivo de prover as necessidades de caixa em decorrência de obrigações futuras que possam vir a ser assumidas pela Entidade.

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Banco Itaú S/A - CDB - DI	1.080.304	326.394
Bradesco - Fidelidade	514.135	642.218
Bradesco - DI Federal PLUS		531.388
	<u>1.594.439</u>	<u>1.500.000</u>

À medida que os projetos de assessoramento forem sendo encerrados, o saldo dos mesmos serão apurados e, em caso de resultado positivo, a critério da Diretoria da Entidade poderão ser destinados à conta de Reserva - Fundo de Sustentabilidade.

De acordo com a ata de nº24, de 28 de setembro de 2009, houve a recomendação do Conselho Deliberativo à Diretoria, em relação à destinação de parte do Superávit ao Fundo de Reserva de Sustentabilidade, para alcançar o valor de R\$ 1.500.000 e a utilização do Fundo de Reserva de Sustentabilidade, quando necessária, será deliberada pela Diretoria Estatutária.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2010 não ocorreram deliberações da Diretoria relativas a destinações para Reserva - Fundo de Sustentabilidade.

5 Outros créditos

Contemplam, substancialmente, valores já pagos pela Entidade, relativo a projetos de assessoramento, os quais serão reembolsados pelos patrocinadores dos projetos

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Programa Jovens Voluntários		
Tribos nas Trilhas da Cidadania	75.950	
Formação de Educadores Sociais	19.988	
Criança Século XXI	19.511	9.690
PJV - Convivência e Protagonismo	48.360	
Outros Programas	1.507	
Adiantamento a funcionários		<u>2.779</u>
	<u>165.316</u>	<u>12.469</u>

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

6 Imobilizado

(a) Movimentação

	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Instalações</u>	<u>Instalações telefônicas</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Benfeitorias em imóveis de terceiros</u>	<u>Sistemas de informática</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º. de janeiro de 2009	29.628	974	12.666	19.901	82.302	56.648	1.378	203.497
Aquisições	355	1.501	2.312	679	28.346		442	33.635
Baixas				(1.319)	(298)			(1.617)
Depreciações	(3.259)	(249)	(2.585)	(2.731)	(40.935)	(2.627)	(364)	(52.750)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>26.724</u>	<u>2.226</u>	<u>12.393</u>	<u>16.530</u>	<u>69.415</u>	<u>54.021</u>	<u>1.456</u>	<u>182.765</u>
Custo total	40.390	3.109	25.343	30.687	246.762	67.002	17.881	431.174
Depreciação acumulada	(13.666)	(883)	(12.950)	(14.157)	(177.347)	(12.981)	(16.425)	(248.409)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	26.724	2.226	12.393	16.530	69.415	54.021	1.456	182.765
Aquisições	1.040		2.301	134	16.376			19.851
Doações (Nota 10)	(461)			(2.007)				(2.468)
Impairment (Nota 6 (c))	(2.979)	(2)	(4.852)	(3.655)	(28.249)	(54.021)		(93.758)
Depreciações	(2.368)	(198)	(952)	(956)	(9.363)		(434)	(14.271)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>21.956</u>	<u>2.026</u>	<u>8.890</u>	<u>10.046</u>	<u>48.179</u>		<u>1.022</u>	<u>92.119</u>
Custo total	24.281	2.225	9.839	10.807	57.542		17.882	122.576
Depreciação acumulada	(2.325)	(199)	(949)	(761)	(9.363)		(16.860)	(30.457)
Valor residual	<u>21.956</u>	<u>2.026</u>	<u>8.890</u>	<u>10.046</u>	<u>48.179</u>		<u>1.022</u>	<u>92.119</u>

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Revisão e ajuste da vida útil estimada

Conforme previsto pelo CPC PME, a Entidade concluiu durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo da depreciação, bem como para determinar o valor residual dos itens do imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2010. Para fins dessa análise, a Entidade contratou empresa especializada, que emitiu Laudo de Avaliação datado de 20 de janeiro de 2010, aprovado pela Diretoria da Entidade em 4 de janeiro 2011. Para a elaboração do laudo, a empresa de avaliação fez um levantamento dos bens e analisou o seu estado de conservação, levando-se em conta o valor residual dos bens.

Para a definição da vida útil das máquinas, equipamentos e outros bens móveis os especialistas utilizaram-se tabelas de depreciação consagradas, análise de dados históricos da Entidade e dados obtidos na vistoria dos bens. Após a revisão das vidas úteis do ativo imobilizado efetuada no exercício de 2010, a Entidade apurou uma redução no exercício de 2010 da despesa de depreciação, em virtude das mudanças nas vidas úteis dos ativos, conforme apresentado abaixo:

Itens do imobilizado	Vidas úteis em anos (média)	
	Até 2009	A partir de 2010
Moveis e Utensílios	10	12,50
Instalações	10	11
Instalações Telefônicas	10	11
Maquinas e Equipamentos	10	10
Equipamentos de Informática	5	5,50
Sistemas de Informática	5	5,50

(c) Impairment

Adicionalmente, como resultado do levantamento físico efetuado pelos especialistas, identificaram-se diversos itens obsoletos, cujos valores de recuperação eram inferiores aos valores contábeis, sendo baixados contra o superávit do exercício, no montante de R\$ 93.758. As perdas com *impairment* dos ativos foram reconhecidas como “Despesas gerais e administrativas” na demonstração do resultado.

(d) Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Para a definição do valor justo dos bens, foram consideradas as premissas estabelecidas pela Interpretação Técnica ICPC 10, entre as quais o estado de conservação dos bens e pesquisas efetuadas a mercados considerando a negociação de bens de mesma natureza, sendo apurado um montante de R\$ 38.728 de mais valia do ativo imobilizado na data de transição de 1º de janeiro de 2009.

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Intangível

Referem-se a custos com desenvolvimento do software que contempla o Sistema Integrado de Gestão da Responsabilidade Social através da utilização Tecnologia da Informação e ao desenvolvimento do novo "website" da Entidade (portal).

A conclusão do projeto ocorreu em março de 2009, sendo iniciada a amortização no mesmo mês, pelo prazo de 5 (cinco) anos.

Saldos em 1º. de janeiro de 2009	833.066
Amortização	<u>(138.845)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>694.221</u>
Custo total	833.066
Amortização acumulada	<u>(138.845)</u>
Valor Residual	<u>694.221</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	694.221
Amortização	<u>(166.613)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>527.608</u>
Custo total	833.066
Amortização acumulada	<u>(305.458)</u>
Valor Residual	<u>527.608</u>

8 Salários e encargos sociais a recolher

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
FGTS	13.477	13.649
INSS	7.968	8.028
Provisão de férias e encargos sociais	<u>78.410</u>	<u>62.615</u>
	<u>99.855</u>	<u>84.292</u>

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

9 Receitas diferidas - projetos em andamento

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Desenvolvimento de Princípios de Transparência e Prestação de Contas	650.876	516.956
Gestão de Sustentabilidade de Redes Colaborativas Rede Parceria Social	341.019	722.571
Projeto Jovem de Futuro		128.837
Formação de Gestores Sociais	16.151	103.515
Rede Integrada de Desenvolvimento Social	42.572	
Gestão Social Sustentável	67.337	
	<u>1.117.955</u>	<u>1.471.879</u>

A totalidade dos recursos encontra-se classificado no passivo circulante, dada a expectativa de conclusão dos projetos em andamento em um período inferior a um ano.

10 Patrimônio social

O patrimônio social é formado por doações, Reserva - Fundo de Sustentabilidade, pelo Ajuste de avaliação patrimonial e pelos superávits acumulados.

- (a) Reserva de Doações - no exercício de 2010 a Entidade recebeu doações de equipamentos de informática no valor total de R\$ 3.841 (2009 – equipamentos de informática no valor de R\$ 3.825) efetuadas por empresas parceiras da entidade. Adicionalmente, a Entidade doou para outras Entidades sem fins lucrativos móveis no montante de R\$ 2.468, referente a móveis e utensílios e equipamentos de ar condicionado.
- (b) Reserva - Fundo de Sustentabilidade - composta por doações recebidas, substancialmente, das empresas mantenedoras, com o objetivo de suprir futuras necessidades financeiras, conforme deliberação dos órgãos estatutários.

ONG Parceiros Voluntários

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

11 Receitas das atividades operacionais

As receitas das atividades são oriundas das seguintes fontes e estão apresentadas de forma segregada, no atendimento do artigo 40, inciso IV do Decreto nº 7.237 de 20 de julho de 2010:

	<u>2010</u>	<u>2009</u> Reclassificado
Contribuições de mantenedores		
Contribuições	882.099	910.893
Doações	<u>212.204</u>	<u>421.475</u>
	<u>1.094.303</u>	<u>1.332.368</u>
Atividades de assessoramento		
Programa Jovens Voluntários	140.222	240.333
Desenvolvimento. de Princípios de Transparência e Prestação Contas	520.144	392.211
Gestão de Sustentabilidade de Redes Colaborativas	836.896	488.552
Gestão Social Sustentável	17.663	
Pare Pense - Socialização de Estudos e Pesquisas	200.000	
Projeto Jovem do Futuro	111.420	55.518
Rede Integrada de Desenvolvimento Social	122.428	
Formação de Gestores Sociais	<u>10.678</u>	
	<u>1.959.451</u>	<u>1.176.614</u>
	<u>3.053.754</u>	<u>2.508.982</u>

No ano de 2010 foi reconhecido um resultado positivo no **Projeto Gestão para Sustentabilidade, Empreendedorismo e Redes Colaborativas de Organizações da Sociedade Cível ("OSC")** em parceria com o SEBRAE, proporcionalmente aos custos incorridos, segundo a melhor expectativa da administração de superávit do projeto ao seu término.

Os projetos **Pare Pense - Socialização de Estudos e Pesquisas, Projeto Jovem do Futuro e Formação de Gestores Sociais** foram concluídos em 2010 com a apuração de superávit ao final de sua execução. Neste caso estas sobras de recursos estão sendo reaplicadas nos demais programas de assessoramento financiados com recursos próprios e nos gastos de pessoal vinculados a programas e projetos de assessoramento (Nota 13).

ONG Parceiros Voluntários

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

12 Gastos com projetos de assessoramento

Os gastos com projetos estão apresentadas de forma segregada, no atendimento do artigo 40, inciso IV do Decreto nº 7.237 de 20 de julho de 2010:

	<u>2010</u>	<u>2009</u> Reclassificado
Projetos fomentados com recursos próprios		
Programa de Assessoramento Para VPF	6.243	6.312
Programa de Assessoramento Para VPJ	5.068	2.355
Programa de Assessoramento Para Osc	4.636	2.902
Programa de Assessoramento Para Rede	31.679	19.136
Concerto Social	421	82.963
	<u>48.047</u>	<u>113.668</u>
Projetos fomentados com patrocínios de terceiros		
Programa Jovens Voluntários		
Tribos nas Trilhas da Cidadania	28.455	76.549
Criança Século XXI	3.805	
PJV - Convivência e Protagonismo	107.962	101.218
Demais programas		
Projeto VIV		3.850
Desenvolvimento de Princípios de Transparência e Prestação Contas	520.144	392.211
Gestão de Sustentabilidade de Redes Colaborativas	476.896	488.552
Gestão Social Sustentável	17.663	
Pare Pense - Socialização de Estudos e Pesquisas	59.783	
Projeto Jovem do Futuro	5.480	55.518
Rede Integrada de Desenvolvimento Social	122.428	
Tecnologias Sociais - Assessoria	38.000	
Formação de Gestores Sociais	7.741	
	<u>1.388.357</u>	<u>1.117.898</u>
	<u>1.436.404</u>	<u>1.231.566</u>

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

13 Despesas gerais e administrativas

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Com pessoal		
Administrativo	473.421	285.670
Assessoramento	664.548	695.260
Aluguéis e manutenção	333.185	247.544
Utilidades e serviços	36.586	30.341
Impostos, taxas e contribuições	2.597	3.496
Gestão administrativa	93.265	74.982
Gerais	<u>90.261</u>	<u>83.847</u>
	<u>1.693.863</u>	<u>1.421.140</u>

14 Receitas financeiras líquidas

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Despesas bancárias	(5.946)	(5.843)
Outras despesas financeiras	<u>(742)</u>	<u>(403)</u>
Despesas financeiras	<u>(6.688)</u>	<u>(6.246)</u>
Rendimento de aplicações financeiras	307.938	220.689
Outras receitas financeiras	<u>36</u>	<u>17</u>
Receitas financeiras	<u>307.974</u>	<u>220.706</u>
Resultado financeiro líquido	<u>301.286</u>	<u>214.460</u>

15 Contas de compensação

A Entidade utiliza equipamentos de informática de terceiros, recebidos através de convênio de alocação de recursos financeiros do projeto intitulado "Informatização das unidades da ONG Parceiros Voluntários no Rio Grande do Sul" junto à Fundação Banco do Brasil e dos quais é fiel depositária e responsável pela sua preservação física. Esses equipamentos são controlados através de contas de compensação, que foram eliminadas para fins de apresentação das demonstrações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, o valor de custos desses bens recebidos em convênio era de R\$ 532.927.

ONG Parceiros Voluntários

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 Em reais, exceto quando indicado de outra forma

16 Demandas Judiciais

Não há registro de demandas judiciais ou extra-judiciais contra a Entidade. Portanto, não havendo sido constituída provisão para contingências.

17 Seguros

A Entidade busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas, em 31 de dezembro de 2010, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramos	Importâncias seguradas
Incêndio/ Raio/ Explosão	150.000
Danos Elétricos - Riscos Comerciais	10.000
Despesas Fixas decorrente Incêndio/Raio/Explosão	50.000
Perda ou despesa de aluguel - Prédio	12.000
Roubo/Furto Qualificado de Bens	30.000

18 Remuneração dos administradores

A Entidade não remunera seus administradores.

19 Partes Relacionadas

As partes relacionadas foram identificadas como sendo as empresas associadas à Entidade.

As operações da ONG com partes relacionadas referem-se substancialmente a:

Receitas	2010	2009
Mantenedores (i)	1.094.303	1.332.368
Projetos de Assessoramento (ii)	452.500	310.549
Total	1.546.803	1.642.917

i) Doações efetuados pelos mantenedores: RGE, FIERGS, Ipiranga, Gerdau, WalMart, FECOMERCIO, FEDERASUL, Associação Moinhos de Vento, Banrisul, Puras do Brasil, Bradesco, Braskem; e

ii) Os projetos foram patrocinados pelas empresas Gerdau, SESI, RGE, Banrisul, Braskem e SLC Participações.

ONG Parceiros Voluntários

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2010 e de 2009**
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

20 Isenções Usufruídas

Em atendimento ao parágrafo único do artigo 4º, do Decreto nº 2.536/98, os valores relativos às isenções previdenciárias (INSS - quota patronal), totalizaram R\$ 321.229 (em 2009 R\$ 287.558).

**MARIA ELENA PEREIRA JOHANNPETER
PRESIDENTE (VOLUNTÁRIA)
CPF. N.º : 003.292.070-91**

**EDUARDO CHAVES BORSA
CRCRS 56.594
CHAVES-BORSA S/S LTDA.
CRC-RS N.º 2.564**

* * *

